

FACULDADE UNINA

Karynna Valeriano de Oliveira Vesco

PROJETO DE APLICAÇÃO

Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

**Jesuítas
2023**

1 DADOS DO ESTUDANTE

Nome completo: Karynna Valeriano de Oliveira Vesco

Cidade: Jesuítas

Estado: Paraná

Curso: Pedagogia

2 Linha Geral dos projetos:

Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

3 TEMA DO PAP

A Música Como Recurso Pedagógico Na Educação Infantil

4 SITUAÇÃO-PROBLEMA

A música é um recurso pedagógico no desenvolvimento do educando, pois a mesma estimula a socialização e atenção, possibilitando que a criança se relacione melhor no meio em que vive.

5 JUSTIFICATIVAS

Pessoal: A música é essencial, pois através dela obtemos uma aprendizagem dinâmica, alegre e prazerosa, pois desenvolve na criança a sua criatividade, pois ela está em constante interação com o meio, portanto, ao educador cabe ao fazer criativo.

Teórica: A música é um instrumento facilitador no processo de aprendizagem, pois a criança aprende a ouvir de maneira ativa e reflexiva, já que quando for o exercício de sensibilidade para os sons, maior será a capacidade para ela de desenvolver sua atenção e memória. Portanto, para assegurar com mais

firmesa estas alegrias é que a ação do professor é tão necessária; cabe a ele explorar nas crianças estimulando a perguntarem até onde vão as semelhanças e os contrastes das músicas feitas ou ouvidas, que valores estão sendo postos, podendo assim encaminhar os alunos para enxergarem a questão da beleza estética da música. **Porcher** coloca que: “[...] na ausência de um contato permanente com a música para quase a totalidade das crianças, trata-se de achar os meios, os “macetes”, que permitam no irrisório período de tempo atribuído a educação musical, familiarizar o mais rapidamente possível as crianças com as obras musicais, dando-lhes os pontos de referência mínimos necessários para o trabalho de reconhecimento e de apropriação, condição do prazer musical. (1982p.79).”

Prática: Além de trazer melhorias para a saúde mental e a coordenação motora, o aumento da sensibilidade proporcionado pela música também contribui para melhorar as capacidades de concentração e memorização. Assim, a criança tem maior capacidade de registrar e identificar os diferentes sons à sua volta.

6 OBJETIVOS

GERAL:

Entender a importância da música como recurso didático pedagógico na Educação Infantil e conseguir ir identificando as metodologias utilizadas e na interação com a musicalidade, observando a reação das crianças na utilização da música no processo pedagógico na Educação Infantil.

Específicos

I. Representar a música como uma fonte importante de estímulos, equilíbrio, felicidade e autoestima para o indivíduo.

II. Entender que no contexto escolar, a música tem como finalidade: Ampliar e facilitar a aprendizagem do educando.

III. Entender que a música é uma linguagem, feita de ritmos e sons, capazes de despertar e exprimir sentimentos; as crianças se sentem felizes cantando, e até mesmo sozinhas, em suas brincadeiras espontâneas, elas cantam com entusiasmo, movimentando ao máximo seu corpo, pernas e braços; por essa razão, associa-se a mesma ao movimento.

7 Revisão de Literatura:

A música é um fator presente na vida de todos desde os primeiros momentos da existência humana. As músicas de ninar que a mãe canta para o bebê dormir, as cantigas de roda que embalam as brincadeiras, as trilhas sonoras de filmes e novelas marcam momentos históricos da vida do ser humano. A música representa uma fonte importante de estímulos, equilíbrio, felicidade e autoestima para a criança, através de seu poder criador, torna-se um poderoso recurso educativo a ser usado no ambiente pedagógico. Além disso, desenvolve o raciocínio, criatividade, e outros dons. No contexto escolar, tal instrumento tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois ensina o indivíduo a se desinibir, ouvir atentamente, desenvolver o vocabulário, o autocontrole, a orientação espacial e temporal; fornece noções de conceitos do cotidiano, como: antes e depois, posição, direção, lateralidade, formas geométricas; aperfeiçoa a coordenação motora, gestos, expressões faciais e corporais; mostra a percepção de silêncio, aprimora as funções auditivas e visuais, de maneira ativa e refletida. Além de tudo, é um instrumento facilitador do processo de aprendizagem. O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) afirma que a música é uma das formas importantes de expressão Humana, o que por si justifica a sua presença no Contexto da Educação.

Segundo **Snyders**, todas as crianças que tem acesso à música desde pequena têm um desenvolvimento significativo no que refere a afetividade, criatividade, equilíbrio, desenvolvimento integral e a cognição. A música as ajuda a aprenderem melhor todas as demais matérias escolares.

Questionando a si mesmo sobre os alunos que fracassam, afirma o autor:

“Pensando nesses alunos que fracassam na escola - e que continuam o centro de nossas preocupações, pergunto-me se não seria uma forma de apoiá-los, fazer com que percebam que a escola tem por vocação proporcionar uma alegria diferente dos prazeres costumeiros também encontrados fora dela; que é esta vocação o que justifica suas exigências, em tantos casos difíceis de suportar, e que, entre as alegrias culturais que a escola traz, está a alegria musical” (Snyders, 1992 p.10).

Como linguagem, a música possui símbolos e códigos que podem produzir discursos, que por muitas vezes, somente aqueles que estudam música conseguem o entendimento. No entanto, a partir do momento que as crianças têm acesso a essa linguagem, desde os primeiros anos de vida, são capazes de desenvolver conhecimentos podendo aperfeiçoá-los com o passar do tempo. Segundo Vygotsky (1994), a criança pode desenvolver a zona proximal potencial, por meio do auxílio de um adulto. Assim é possível observar os processos de desenvolvimento já produzidos e os que ainda estão por acontecer ou estão ocorrendo. Para tanto, oferecer conhecimentos musicais hoje com mediação, amanhã, a criança pode tocar por si só, pode vir a ser.

Edwin Gordon (2000) define o período de internalização dos conteúdos musicais como fator contribuinte para o desenvolvimento da fala. Da mesma maneira, valoriza as interações com o outro, mediadas pela linguagem, que, aliadas a essas práticas musicais tornam-se essenciais e otimizantes para o desenvolvimento da linguagem das crianças.

8 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

A música é um fator presente na vida de todos desde os primeiros momentos da existência humana. As músicas de ninar que a mãe canta para o bebê dormir, as cantigas de roda que embalam as brincadeiras, as trilhas sonoras de filmes e novelas marcam momentos históricos da vida do ser humano. A música representa uma fonte importante de estímulos, equilíbrio, felicidade e autoestima para a criança, através de seu poder criador, torna-se um poderoso recurso educativo a ser usado no ambiente pedagógico. Além disso,

desenvolve o raciocínio, criatividade, e outros dons. No contexto escolar, tal instrumento tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois ensina o indivíduo a se desinibir, ouvir atentamente, desenvolver o vocabulário, o autocontrole, a orientação espacial e temporal; fornece noções de conceitos do cotidiano, como: antes e depois, posição, direção, lateralidade, formas geométricas; aperfeiçoa a coordenação motora, gestos, expressões faciais e corporais; mostra a percepção de silêncio, aprimora as funções auditivas e visuais, de maneira ativa e refletida. Além de tudo, é um instrumento facilitador do processo de aprendizagem. O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) afirma que a música é uma das formas importantes de expressão Humana, o que por si justifica a sua presença no Contexto da Educação.

Segundo **Snyders**, todas as crianças que tem acesso à música desde pequena têm um desenvolvimento significativo no que refere a afetividade, criatividade, equilíbrio, desenvolvimento integral e a cognição. A música as ajuda a aprenderem melhor todas as demais matérias escolares.

Questionando a si mesmo sobre os alunos que fracassam, afirma o autor: “Pensando nesses alunos que fracassam na escola - e que continuam o centro de nossas preocupações, pergunto-me se não seria uma forma de apoiá-los, fazer com que percebam que a escola tem por vocação proporcionar uma alegria diferente dos prazeres costumeiros também encontrados fora dela; que é esta vocação o que justifica suas exigências, em tantos casos difíceis de suportar, e que, entre as alegrias culturais que a escola traz, está a alegria musical” (**Snyders**, 1992 p.10).

Como linguagem, a música possui símbolos e códigos que podem produzir discursos, que por muitas vezes, somente aqueles que estudam música conseguem o entendimento. No entanto, a partir do momento que as crianças têm acesso a essa linguagem, desde os primeiros anos de vida, são capazes de desenvolver conhecimentos podendo aperfeiçoá-los com o passar do tempo. Segundo **Vygotsky** (1994), a criança pode desenvolver a zona proximal potencial, por meio do auxílio de um adulto. Assim é possível observar os processos de desenvolvimento já produzidos e os que ainda estão por

acontecer ou estão ocorrendo. Para tanto, oferecer conhecimentos musicais hoje com mediação, amanhã, a criança pode tocar por si só, pode vir a ser.

Edwin Gordon (2000) define o período de internalização dos conteúdos musicais como fator contribuinte para o desenvolvimento da fala. Da mesma maneira, valoriza as interações com o outro, mediadas pela linguagem, que, aliadas a essas práticas musicais tornam-se essenciais e otimizantes para o desenvolvimento da linguagem das crianças.

9 CRONOGRAMA

Atividade	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Estratégia 1	X	X		
Estratégia 2	X	X	X	
Estratégia 3		X	X	X

10 RECURSOS

Atividade	Recursos
Representar a música	Folhas Sulfites
Apresentar um vídeo que mostre movimentos de animais e sons produzidos por eles. Depois sugira um coral com sons de animais. Posicione-se como maestro e	Fantoches Sugestão de vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=SM1IK5wx3ck



<p>combine com os alunos o que devem imitar quando efetuar determinado gesto. Você pode explorar a altura das vozes, o ritmo (mais lento e mais rápido).</p>	
<p>Cantigas de roda Escravos de Jó, Marcha Soldado, A Barata Diz Que Tem, Se Esta Rua Fosse Minha, Pézinho, Pirulito que Bate Bate.</p>	<p>Sugestão de vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=vDee2bF8XIs</p>

11 RESULTADOS ESPERADOS

Apresentar a música para crianças possui um efeito muito benéfico enquanto ferramenta educacional, contribuindo para o processo de aprendizagem de forma global. Além disso, a utilização da música na educação infantil como instrumento de aprendizado está bastante ligada ao protagonismo e autonomia infantil, já que permite que a criança aprenda inúmeras habilidades importantes para seu desenvolvimento de modo prático e divertido.

O contato com diferentes sonoridades, ritmos e instrumentos contribui para o aumento da sensibilidade e faz que com as crianças lidem melhor com o que está ao seu redor. De acordo com cada atividade aplicada, é possível atingir resultados diversificados, como: maior integração entre os alunos; espírito de socialização; autoconhecimento e autoestima; relaxamento e descontração.

A importância da música na educação infantil também inclui o equilíbrio e a coordenação motora fina. Para ter precisão rítmica, por exemplo, um músico precisa não só desenvolver sua noção de tempo e espaço entre um som e outro, como também

saber onde e de que forma produzir o som em seu instrumento (incluindo a voz). Logo, em atividades de musicalização infantil com palmas, pulos, coreografias ou instrumentos percutíveis, a criança vai desenvolvendo sua motricidade fina e equilíbrio — habilidades essenciais para as atividades da vida.

Além de trazer melhorias para a saúde mental e a coordenação motora, o aumento da sensibilidade proporcionado pela música também contribui para melhorar as capacidades de concentração e memorização. Assim, a criança tem maior capacidade de registrar e identificar os diferentes sons à sua volta. Essas novas competências são de extrema importância não só no campo musical, como também trazem benefícios tangíveis ao processo de alfabetização e à construção do raciocínio lógico e matemático.

O objetivo do ensino musical não é de formar grandes admiradores de obras clássicas, mas é de despertar emoções que provoquem alegria, saudade, etc. O trabalho com música deve propiciar o desenvolvimento da criatividade nas crianças e desempenhar um papel fundamental na educação, é nessa área que o progresso realizado nos últimos tempos tem sido mais evidenciado. Snyders afirma que: “Os alunos realizam, são produtivos, engajam-se naquilo que fazem e progridem: tecnicamente, no domínio dos meios de expressão, no prazer tirado das sonoridades ouvidas e emitidas, governadas ou controladas; e também na capacidade de ouvir uns aos outros, de ser por de acordo, comunicam-se pela música, exprimem em música o que vai em seus corações; e experimentam a alegria de uma atividade que se desenrola de acordo com seus interesses e desejos. É possível, também, na atividade musical, realizar gravações e chegar, portanto, a uma criação que possa durar, ou então, de forma interdisciplinar, participar de um espetáculo e assim experimentar a alegria de se apresentar em público de se dar publicamente num espetáculo, fazendo cair os muros da escola; experimentar, enfim, a alegria do eu e do nós”. (1992 - p.29).

A criança na educação infantil precisa de atividades que estimulam o desenvolvimento criativo, motor, cognitivo e a convivência, que trabalhe a linguagem da musicalização se bem executada pode compreender todos esses conceitos, porém, para que ocorra com um maior aproveitamento deve ser realizado juntamente com as outras disciplinas.

Na educação infantil, o lúdico é indispensável para absorção do conhecimento para as crianças, executando atividade como, teatro, dança e contos de histórias, podem

auxiliar muito no desenvolvimento dessas habilidades. Conforme a faixa etária, é possível desenvolver trabalhos vocais específicos, com músicas de diferentes complexidades textuais, incluindo diferentes idiomas.

O professor de educação infantil exerce um papel importante nesse contexto e tem muito a contribuir. A alegria que a música proporciona, como, por exemplo, sentimos prazer quando escutamos música com um grupo de amigos, gostamos de dançar e com isso estamos nos comunicando através da música, e aí caberá ao professor intermediar essa comunicação.

Porcher coloca que: “ Na ausência de um contato permanente com a música para quase a totalidade das crianças, trata-se de achar os meios, os “macetes”, que permitam no irrisório período de tempo atribuído a educação musical (e que seria ainda muito curto, mesmo que os atuais horários fossem duplicados ou triplicados), familiarizar o mais rapidamente possível as crianças com as obras musicais, dando-lhes os pontos de referência mínimos necessários para o trabalho de reconhecimento e de apropriação, condição do prazer musical. (1982 - p.79).

Já Paulo Freire(1994), explica que uma das tarefas do educador ou educadora é desvelar as possibilidades para a esperança, não se preocupando com os obstáculos que precisam ser vencidos ao longo de nossas vidas pessoais ou sociais.

Essa pedagogia escrita por Paulo Freire vem de encontro às necessidades de uma educação musical que visa preparar as crianças para a vida. Para serem capazes de enfrentar e mudar a realidade e nos revela o papel da educação que é a compreensão da história como possibilidade, em oposição a visão pragmática neoliberal de futuro.

Paulo Freire destaca ainda que a humanidade precisa de esperança, e que a tarefa do professor é contribuir para que essa esperança permaneça viva na vida das crianças. Assim, também o professor de música na Educação Infantil deve ter esta preocupação.

Porém, também é necessário que as crianças e jovens de nossa sociedade apreciem a música moderna, do seu próprio tempo que corresponda a seus interesses. O professor deve estimular as crianças a terem confiança no presente, a amar o presente em suas obras. Assim, não cairá na ilusão de pensar que a cultura presente é apenas uma cultura de diversão. A educação infantil deve ajudar as crianças a compreenderem que o homem do tempo presente constrói história e que através da música manifesta suas

críticas, seu desejo de mudança e de transformação, seja através do estilo musical ou da letra que compõe a música.

A atividade com Música pensada por este documento baseia-se nesses estudos, de modo a assegurar à criança a capacidade de vivenciar e refletir sobre os questionamentos musicais, num trabalho sensível e eloquente que também oferta circunstância para o desenvolvimento de habilidades, de elaboração de hipóteses e de formulação de conceitos. Portanto entende-se a música como linguagem e forma de conhecimento. Nesse compasso o RCNEI (1998, p.47), “Atualmente no dia a dia, por meio de brincadeiras e manifestações espontâneas ou pela intervenção do educador ou familiares, além de outras situações de convívio social, a linguagem musical tem estrutura e características próprias”[..] (BRASIL 1998,p. 47).

O trabalho pedagógico-musical de qualidade deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como processo de construção que envolva perceber, sentir, imitar, experimentar, criar e refletir, envolvendo a criança a formação de futuros músicos. A forma de diálogo e expressão verbal e também corporal, posto que o ritmo acabe embalando os pequenos corpos dos estudantes.

Dançando a Musica escravos de Jó



Fonte: A autora



Fonte: A Autora

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. Brincando de música: experiência com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

PORCHER, Louis. Educação artística, luxo ou necessidade. São Paulo. Summus, 1982.

SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? São Paulo: Cortez, 1992.

VYGOTSKY, Lev. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1989.

GORDON, Edwin E. Teoria da Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. Mec. 1999 e 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. Nova York: Continuum, 1994

13 LINK PARA VISUALIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO FINAL

<https://spotifyanchor-web.app.link/e/ky07FouO9yb>